

O CHRISTÃO

Nós prégamos a Christo.

1^a Epist. aos Corinthios cap. I. v. 23.

Redacção :

71 — Rua Sete de Setembro — 71

RIO DE JANEIRO.

REDACTORES DIVERSOS.

Publicação mensal.

Assignatura annual 3\$000

ADIANTADOS.

Principia em qualquer mez mas finda em Dezembro.

ANNO V

Rio de Janeiro, Março de 1896.

NUM. 51

“O CHRISTÃO”

Rio, Março de 1896.

O JOGO

No jogo, disse um escriptor, o mais que se ganha é o dinheiro; o menos que se perde é a vergonha. Nada mais verdadeiro.

Não ha costume, não ha distracção que mais vicie o espirito humano do que esse do jogo, sob qualquer das suas variadissimas fórmas. Elle seduz, elle arrasta o individuo; subjuga a sua vontade; transforma o seu caracter; e, chegado a um certo gráu, destroe-lhe a dignidade e o brio, arranca-lhe a honra, perde-lhe a saúde, mata-lhe todos os sentimentos mais arraigados do amor á familia e á patria!

Fal-o descer aos degráus mais baixos, mais miseraveis da sociedade. No fim, o suicídio ou as grades de um carcere... e o sinete da deshonra estampado no lar!

O quadro é negro, mas real; todos o sabem, porque, diariamente, milhares de exemplos ahi estão attestando a sua realidade; e, no entanto, quantos resistem á tentação?...

O quadro é negro; sabem-no aquelles que começam a trilhar esse declive perigoso, confiados sempre de que voltarão atraz, quando quizerem, mäs a violencia da attracção é tanta e tão subtil que, quando percebem, é tarde, e não têm forças para romper as invisiveis teias que o amarram ao vicio!

Feliz aquelle que não se deixa arrastar por essa sereia seductora de mil apparencias di-

versas; ou aquelle que, em meio do caminho, pára e retrograda, a tempo de não perturbar a alegria do lar e a paz da familia!

A jogatina mais desenfreada que se póde imaginar está se firmando de um modo assustador entre nós; debalde a policia, em alguns momentos de entusiasmo, dá umas investidas contra essa hydra formidavel, tentando matal-a.

Elle recolhe os tentaculos, finge-se morta; a policia recolhe-se aos bastidores, como que fatigada por tamanho esforço, ou cedendo ás vozes das *potentades protectoras*; e os mil tentaculos destruidores dessa hydra surgem de novo, em mil partes differentes, mais fortes, mais pujantes!

E' tendencia natural do individuo, mesmo o mais culto, ganhar muito dinheiro com pouco trabalho; e, levando mais longe ainda essa tendencia, já degeneração — ganhar dinheiro sem trabalho algum.

E' nisto que se funda o jogo, em todas as suas fórmas; é no que consiste a sua seducção.

Mas como, mesmo sem moral nem religião, a consciencia do homem reprova esse modo de adquirir bens, elle inventa mil modos de disfarçar-o, de co-honestal-o aos olhos de sua propria consciencia julgadora e da dos outros.

Para cohibir esse vicio terrível, não basta sómente uma ou outra investida da auctoridade policial aos focos onde se agglomeram os viciosos, e depois retrahir-se ao silencio; para

sortir effeito, é preciso uma vigilancia continua, permanente, implacavel, sem distincção, de lugares, de pessoas e de jogos.

E' difficillimo isto, porque todos sabem a força dos *engenhos*, para que haja uma *cegueira* proposital, conforme o caso.

Não basta tambem que a policia persiga sómente os jogos que lhe pareça mais prejudiciaes; não deve haver distincção de jogo: todo elle é prejudicial.

Não comprehendemos a distincção que se faz entre uns e outros, a ponto das leis permittirem e facilitarem uns, legalisando-os, e prohibirem e condemnarem outros!

Para nós, tanto vale o jogo das loterias como o do frontão; tanto o da roleta como o dos velocipedes; tanto o de corridas de cavallos como o dos bichos.

Tudo é jogo: em todos se perde dinheiro, em todos ha ladroeira e exploração: todos viçiam o espirito!

No entanto, lei persegue a roleta e protege as corridas, sob o pretexto de melhoramento da raça cavallar! Onde está esse melhoramento? Melhoramento da raça para usos praticos não é nas corridas e cavallariças; é nas estancias, em quantidade, como fazem os argentinos. E depois, não é qualquer que compra um cavallo de corridas *melhorado*, para seu uso e divertimento.

Ha tempos, li n'um jornal da capital o inferimento dado pela Intendencia a um requerimento pedindo para estabelecer aqui um prado para corridas de cães amestrados, dando como pretexto tambem o melhoramento da raça canina. Pois essa tentativa, com maior razão, deveria ser protegida pela lei, porque um bom cachorro, qualquer pôde comprar para guardar a sua casa dos assaltos dos gatunos que infestam a cidade.

A lei condemna o jogo dos bichos, do frontão e outros e permite o pernicioso jogo das loterias, sob o pretexto de que é para obras de caridade!

Iguaes direitos têm todos os jogos, ou todos são condemnaveis.

Não ha meio termo.

Porém o meio mais efficaz para diminuir quanto possivel a extensão do mal, uma vez

que torna-se impossivel a sua extincção completa, não consiste na intervenção da auctoridade, por mais severa que seja, porque esta supprime apenas a manifestação exterior do vicio, o sentimento permanece guardado, e na primeira occasião propria irromperá mais forte.

São meios auxiliares. O meio efficaz para combatelo, consiste na educação civica e moral do individuo, a começar da escola.

Acima d'este, ainda, e por ultimo, o ensino da religião, a cultura bem diffundida da moral religiosa, não d'aquella cujos representantes pedem ao governo concessões de loterias, mas da moral pura do Evangelho de Christo.

Essa sim, representa o unico meio efficaz, que um dia porá termo aos desmandos e aos vicios da humanidade!

E' para ella que devemos appellar, nós, os que já cremos, procurando inculcá-la nos outros e vulgarisal-a sinceramente, tanto pela palavra como pelo *exemplo*!

CONVIDAE-OS

"Ide pois ás sahdas das ruas e quantos achardes convidae-os para as vodas"
Math 22.9.

Muitos crentes presumem que as unicas pessoas que teem o dever de annunciar as doutrinas salvadoras do Evangelho, são sómente aquellas que se dedicam ao serviço do Senhor; porém esta idea não tem fundamento, e é simplesmente funesta em suas consequencias.

Ricos e pobres, pequenos e grandes, moços e velhos, se somos discipulos de Jesus-Christo devemos cumprir fielmente o seu mandamento, "Ide por todo o mundo, pregae o Evangelho a toda a creatura."

Não é só do pulpito das igrejas que se annuncia o evangelho; as boas novas de salvação podem ser annunciadas, nas casas commerciaes, nas officinas, nas ruas, no seio da familia e em outro qualquer logar, com uma vida exemplar em tudo, de conformidade com os preceitos do nosso benedicto Salvador. Ha tambem um outro meio de trabalhar na vinha do Senhor e este é muito importante, e está ao alcance de todo o christão; é o de convidar.

Na parabola das vodas, Jesus diz que o rei disse aos seus servos; "Ide pois ás sahdas das

ruas e quantos achardes convidae-os para as vodas." Quantas vezes nós nos confessamos servos sem nos lembrarmos do mandamento do nosso Senhor!

Servos fieis, devemos d'ora avante obedecer melhor a um Senhor tão santo, tão bom, tão misericordioso, que nos dá cada dia innumeradas provas do amor que nos consagra, concedendo-nos tantas benções e graças.

Convidae-os! Deve echoar em nossos corações esta voz, e cheios de santo amor pelos nossos semelhantes que vivem afastados do Salvador, devemos empregar todos os meios ao nosso alcance para atrahil-os a Jesus. Se algumas vezes o nosso convite fôr repellido, não devemos desanimar porque antes de repellar o nosso, elles repelliram o do Salvador.

Os fructos do nosso trabalho serão copiosos porque nem toda a semente cairá entre espinhos ou pedregulho, alguma ha de cair em boa terra e essa renderá a cincoenta, a sessenta e a cento por um.

Se ao presente não virmos o resultado dos nossos esforços, elle será infallivel no futuro, porque a obra não é nossa, é de um Deus, que amou tanto os peccadores, que lhes deu o seu unigenito Filho, para os resgatar da inevitavel perdição eterna.

O que observa o vento não semeia, e o que considera as nuvens nunca segará, disse o sabio Salomão.

Cheios pois de uma inteira confiança e sempre fieis como servos ao nosso bondoso Senhor, desenvolvamos o talento que elles nos concedeu na sua grande misericordia, porque depois de acabarmos a nossa carreira nesta vida, ouviremos estas palavras tão doces, tão meigas e tão consoladoras do nosso Deus: "*Estú bem servo bom e fiel, já que foste fiel nas cousas pequenas, dar-te-hei a intendencia das grandes, entra no goso do teu Senhor.*"

Quem quererá dedicar alguns momentos da sua vida ao serviço do Senhor?

Quem quererá tomar parte nos trabalhos das commissões de convites?

São de grande utilidade para as Igrejas Evangelicas estas commissões e tem sido muitos os fructos do trabalho das tres que existem nesta cidade.

Milhares de convites e tratados evangelicos tem sido distribuidos pelos habitantes desta capital, e quantos já terão reconhecido em Jesus o seu unico Salvador? Deus o sabe. "Lança o teu pão sobre as aguas que passam, porque depois de muito tempo o acharás." Eccl.

Todos os crentes devem tomar parte activa neste trabalho tão glorioso.

Na organisação de uma destas commissões muitas pessoas disseram que nem todos ti-

nam dom para entregar convites; nessa occasião, alguem interessado neste trabalho prouvo-lhes o contrario, dizendo, que quem não tem dom para entregar convites, pode ter dom para dar dinheiro para os mandar imprimir, e quem não tem dinheiro, tem dom para orar ao Senhor pedindo-lhe que proteja e auxilie aquelles que trabalham e assim todos podem tomar parte neste serviço. "Semeia de manhã a tua semente, e de tarde não cesse a tua mão de fazer o mesmo"; disse o Rei sabio.

A nossa vida aqui é passageira, é de pouca duração, além disto é cheia de tribulações e soffrimentos; porém temos a vida eterna promettida por Jesus-Christo, aquella coroa de vida da qual nos falla S. Paulo; que para a obter elle pelejou uma boa peleja e guardou a fé. E' portanto necessario que façamos alguma cousa para herdarmos tão grande riqueza.

Se Jesus-Christo, sendo o eterno filho de Deus, deu a vida por nós, é do nosso dever dedicarmos as nossas vidas, as nossas forças ao seu serviço.

Trabalhemos pois, convidemos os nossos semelhantes a virem saciar sua sede naquella fonte da qual quem beber jamais terá sede.

Ah! não digas ocioso,
 "Eu não tenho que fazer"
 Eis os povos que fallecem!
 Multidões a perecer!
 Olha o Mestre que supplica!
 Ouve a voz chamando alli!
 Oh! responde sem demora,
 "Manda-me! Estou prompto aqui!"

DOMINGOS OLIVEIRA.

Lembranças do Passado

XI

As noticias do esportamento religioso, e da influencia persuasiva e convertedora do Espirito do SENHOR em outros lugares, enchiam de alegria o coração do nosso Pastor, e davam-lhe o prazer de communicar-as aos irmãos, para animal-os na santa tarefa, e rogarem com mais instancia a Deus para derramar seu Santo Espirito sobre os habitantes do Rio e de Petropolis. Escreveu n'uma occasião: "Ha noticias muito boas dos Estados Unidos. Na cidade de Nova York só, ha cem ajuntamentos para oração ao meio dia todos os dias..."

Não tenho tempo para contar-lhe mais por ora. Mas conto isto para animar os irmãos em Rio de Janeiro a pedir que o mesmo Espirito obre tambem na America do Sul...: parece que

por todos os Estados Unidos se vê agora o que se via ha quinze annos em nossa Ilha, — mas sem a perseguição !”

Mais tarde escreveu: “ Diz que os ajuntamentos diarios para oração vão crescendo muito na Escocia e tambem na Inglaterra. ”

De outro lado, haviam tristes divisões entre os Madeirenses de Illinois. Era agradável saber que o povo tinha gostado muito da “ Viagem do Christão ” e comprado todos os seus exemplares enviados para lá.

Dava prazer saber que o livro fôra igualmente apreciado na Trindade.

Mas o que era lêr sem praticar ?

Pediram ao Doutor que os visitasse e concertasse a paz entre os irmãos. Respondeu :

“ Não me parece que seja a vontade do meu Senhor sair d’aqui, onde ha tantos milhares caminhando ao mundo eterno sem ter ouvido as noticias do Evangelho. ” Não lhe parecia que a visita teria resultado proveitosa, porque os incomodos de que soffriam, nasciam da falta de attenderem ao que DEUS declarava. Mas os ajudaria tanto quanto podesse. Não prometto mandar-vos umas folhas todas as semanas, mas quero ajudar-vos, se fôr em meu poder, e depois de se ter lido as palavras n’um ajuntamento, desejo que as mandem a outro. ”

(Carta Pastoral de 9 de Setembro.)

* * *

Já chamamos a attenção ao brado d’alarma d’ *O Catholico Romano*. Instituiu-se a luta sobre as Escripturas publicadas em Londres. No domingo 28 de Março, estampou-se na *Tribuna Catholica* e no *Correio Mercantil* um artigo sobre “ As Biblias Protestantes. ” Eis o conteúdo :

“ Vamos cahindo no excesso opposto, porque estolido scepticismo ou a mais criminosa indifferença se vai infiltrando por entre a sociedade christã, nascendo d’ahi essa extrema facilidade com que a propaganda protestante espalha todos os dias no meio de nós, essa multidão de biblias anglicanas, que por infimo preço são compradas pelos catholicos romanos que, julgando assim adquirir commodamente o livro dos livros — a Escriptura — base e fundamento da nossa Religião, são victimas de uma deploravel decepção, imbuindo-se de principios hereticos e inteiramente falsos, e que na melhor fé do mundo, transmitem a seus descendentes. Mostra surpresa de que nenhum bispo providenciasse para obstar essa propaganda, e suggere alguns pontos de comparação para que o povo saiba quaes são as “ biblias falsas. ” Então pergunta: “ Não era um meio facil de combater os progressos da heresia que vai cada dia entre nós ganhando mais terreno, estabelecer — por exemplo — o poder legislativo na lei do orçamento uma quota para a impressão de

algumas mil biblias catholicas romanas, afim de serem espalhadas pelas diversas dioceses do imperio, e distribuidas pelos paes de familia quasi de graça ? ”

Boa ideia ! mas o appello não despertou do lethargo o clero romano — até mais tarde. Esboçou-se o plano de defeza contra a “ heresia, ” e foi posto em operação ; mas hoje está desacreditado esse plano.

Ao tempo que se esboçava aquelle plano, o Dr. Kalley preparava outra obra para imprimir no *Correio Mercantil*. No primeiro trimestre do anno occupou-se com “ *A historia do Sr. Feliciano Esperança da Gloria*, negociante da Praça do Rio de Janeiro. ” Corrighiu tambem os “ Contos para Choupanas. ” Acabou aquella historia no domingo 2 de Maio, um dia de tanta chuva que sómente seis crianças vieram á escola dominical em *Gernheim*. O tempo era muito ruim, e no dia seguinte, indo a cavallo, correu risco de grave accidente. Apresentou o Sr. Feliciano aos leitores do *Mercantil* na segunda-feira 14 de Junho, do qual contou a historia nos dias seguintes. O capitulo XVI sahiu em 1º de Julho. Mas não era a terminação. Havia “ Uma folha do Diario do Sr. Esperança da Gloria com a data — *Jerusalem*, 2 de Junho de 184 — ” — e reservou-a para os numeros de 20 e 21 de Julho.

Os “ catholicos ” estavam inquietos com a propaganda e com o resultado. Até o Imperador fallava ácerca do casamento civil ! Era demais ! Em 6 de Agosto o *Mercantil* publicou um artigo em que *um catholico de boa vontade* annuncia o nascimento d’uma nova folha *O Pae de Familia Catholico* para propagar “ o ensino dos preceitos e doutrinas da santa madre I. C. A. R. tomando por base os evangelhos e epistolas dos Domingos, com as respectivas explicações, meditações, etc... publicação essencial... em vista da medonha e horrivel indifferença da época actual para as santas e unicas verdadeiras doutrinas da nossa etc. ”

No principio de Agosto nasceu *O Popular* com o proposito de defender a religião do Estado, e, ponto principal, combater contra o assumpto do Casamento Civil. Fazia extractos de artigos de Folhas Missionarias de Inglaterra para expôr a iniquidade da propaganda anglicana ! Atacava os longos artigos que appareciam nas columnas do *Correio Mercantil* como se fossem aleivosos ou lugubres ! Em Outubro annunciou que “ o apostolo da Madeira está (no Brazil) e já ha muito tempo ! ”

Por fim appareceu um bispo no interior que queria dar busca ás biblias inglezas para destruil-as com o auxilio da policia ! Mas talvez não soubesse que uma das suas ovelhas desconfiava dos seus conselhos, e principiava a lêr a Biblia para si mesma.

Em vista das circumstancias havia motivo para a seguinte carta ao Gama :

26 de Outubro de 1858.

“Meu amigo e irmão no Senhor.

“O Senhor a quem queremos servir, o Senhor que morreu por nós, vos dê juizo, fé, paciência e amor para poderes cumprir o trabalho que Elle vos encarrega de fazer. Se Deus estiver conosco quem será contra nós? O Senhor do céo foi insultado... Pois então paciência. Sigamos nos Seus passos.”

N'esse mesmo Outubro (15) entrava na barca *Sympathia* com 90 passageiros, um francez, sete hespanhoes, e oitenta e dous portuguezes. Não sabemos quantos d'elles ouviram o Evangelho, nem quantos creram no Evangelho; mas entre elles vinha um rapaz J. L. F. que Deus chamou á Luz, porque o queria abençoar, e usal-o para o bem da causa do Evangelho tanto no Brazil como na patria.

Mas continuaremos.

LUZO BRAZ.

O Dr. Kalley sobre o baptismo

Mão generosa tem feito chegar até nós algumas notas do Dr. Robert Reid Kalley sobre o baptismo, notas essas extrahidas de uma carta escripta pelo mesmo Dr. á *Igreja Evangelica Pernambucana*. Como a maioria talvez de nossos leitores, gostará de saber o que pensava aquelle veneravel ancião sobre esse assumpto, damos hoje publicidade a essas notas.

O Dr. Kalley foi quem organisou a *Igreja Evangelica Fluminense* — a primeira igreja evangelica fundada no Brazil para os que falam a lingua portugueza. Foi elle tambem quem organisou a *Igreja Evangelica Pernambucana*, a primeira igreja evangelica fundada ali. Medico e pregador do Evangelho, vivendo dos seus rendimentos, estabeleceu-se no Rio de Janeiro, sendo o primeiro a trazer as boas novas de salvação aos brazileiros e portuguezes no Brazil, onde gastou grande parte de sua preciosa existencia.

Ouçamos, pois, o que diz aquelle dedicado servo de Deus, de saudosa memoria:

“S. Paulo, na carta aos Efesios 4:5, escreveu que *“ha um só baptismo.”* Ha duas cousas ás quaes se applica o nome (Actos 1:5). Qual é o baptismo real? Com agua, ou no Espirito? Quem pode duvidar? O baptismo com agua tem o nome pela mesma razão que a pintura da mão de uma pessoa chama-se—“mão”. O verdadeiro Baptismo é no Espirito-Santo, e

quem baptisa nelle é Jesus (João 1:33). Segue-se que, quando lemos nas palavras de Deus sobre o “baptismo” devemos entender que elle falla do verdadeiro baptismo, se não houver no texto ou no contexto alguma expressão que prove que está tratando do baptismo com agua só. Por falta de levar em conta esta verdade, muitos applicam estes trechos ao baptismo com agua, e, portanto, se enganam.

“Aquelles que fazem da forma do baptismo com agua uma condição de communhão entre os filhos de Deus, confundem os dois baptismos. E' pelo verdadeiro que os homens ficam unidos a Christo e uns com os outros (1 Cor. 12:27).

Aquelle que se julga crente e trata como excommungado os baptisados no Espirito-Santo, porque não são baptisados com agua desta ou daquella fórma, insulta a Jesus, cujos membros são. Por minha parte estou convencido que aquelles que pela forma do baptismo com agua promovem divisões e contendas entre os poucos e fracos crentes no Evangelho n'um paiz romano e idolatra, commettem um crime mui grave, o que não o fazem com autoridade de Jesus. Se me pedissem para baptisar alguém, entendo que deveria indagar qual o motivo do pedido, e o que a pessoa espera do baptismo. Se no baptismo tal pessoa deseja ser reconhecida como verdadeiro crente, devo saber o que cre a respeito de Deus, de Jesus, do peccado, da redempção, e do verdadeiro baptismo; qual o alicerce de sua esperança de ser salvo eternamente. Só depois disto poderia dizer pelo baptismo d'agua: *“Te reconheço como um verdadeiro filho de Deus no caminho á morada celeste.”* Sinto que isso é uma grande responsabilidade.

Oxalá que o Espirito-Santo guarde os crentes de Pernambuco e os encha de amor e dos outros fructos do mesmo Espirito (Gal. 5.22-24), de sorte que sejam testemunhas fies do Salvador, conhecidas até pelo mundo como filhos e servos obedientes do Senhor.

Actos 19:1-5. E aconteceu que, estando Apollo em Corintho, Paulo, depois de haver atravessado as altas provincias da Asia, veiu a Epheso, e achou alguns discipulos, e lhes disse: Vós já recebestes o Espirito-Santo quando abraçastes a fé? E elles lhe responderam: Antes nós nem sequer temos ainda ouvido, se ha Espirito-Santo. Elle lhes disse: Em que baptismo logo fostes vós baptisados? Elles disseram: No baptismo de João. Então disse Paulo: João baptisou ao povo com o baptismo de arrependimento, dizendo: Que cressem naquelle que havia de vir depois d'elle, isto é, em Jesus. Ouvido isto, foram baptisados em nome do Senhor Jesus.”

As Catacumbas de Roma

(Tradução)

CAPITULO III

O Christianismo e as Catacumbas

Proseguindo, o Christianismo, nascido na Judéa, muito breve chegou a Roma, a metropole do mundo. E' desconhecido o tempo exacto da sua chegada lá; porém é bem provavel que tivesse sido levado por alguns daquelles tres mil christãos, (4) fructos do sermão de Pedro no dia de Pentecoste, quando elle teve o privilegio de "abrir o reino dos céus" pela pregação de Christo Crucificado áquella multidão de conversos de "cada nação debaixo do céu" (5). Estamos claramente informados que havia entre os seus ovinos "Romanos estrangeiros, tanto judeus como proselytos"—isto é, Judeus naturaes de Roma; e proselytos ao Judaismo de entre os romanos; e se algum destes se converteu, immediatamente na sua volta era provavel ter levado o Christianismo a Roma. Seja como fôr, está bem claro que havia christãos em Roma durante o reinado de Claudio ou cerca de 52 annos de nossa era; diga-se dentro de vinte e cinco annos da morte de Christo. Porque Suetonio, escriptor pagão em Roma, diz que os judeus fizeram tumultos em Roma instigados por Chrestus (Christo, cuja morte elle, como pagão, desconhecia), e que por isso foram banidos pelo imperador Claudio (6). Este testemunho pagão concorda exactamente com a declaração de Lucas (7), que Paulo, apostolo, achara em Corintho, Grecia, um judeo por nome Aquilla, natural do Ponto, que pouco antes havia chegado da Italia, e Priscilla sua mulher (pelo motivo que Claudio tinha mandado sahir de Roma a todos os judeus)." Que Aquilla e Priscilla eram judeus *christianisados*, antes de sua sahida de Roma, não pode haver duvida, porque não é mencionada a sua conversão em Corintho; elles associaram-se a Paulo no seu trabalho diario de fazer tendas; foram elles que ensinaram a Apollo "mais particularmente o caminho do Senhor;" auxiliaram a Paulo nos seus trabalhos apostolicos e tinham uma igreja em sua casa. (8)

O Christianismo e a perseguição, sua consequencia, tinham-se domiciliado em Roma no reinado de Claudio—vinte e cinco annos depois da morte de Christo. Uns cinco ou seis annos mais tarde, cerca de 57 a 59 de nossa

era, o Apostolo Paulo escreveu uma carta aos christãos em Roma, chamada por nós "Epistola aos Romanos." Nesta carta falla do seu forte desejo de visital-os e agradece a Deus que "em todo o mundo é divulgada a vossa fé" (9). E na parte final da carta manda as suas saudações christãs a tantas pessoas e familias, que é bem evidente que o Christianismo não tinha sido então muito recentemente estabelecido; e, ainda mais, que tinha feito algum progresso em Roma naquelle tempo.

Pode não ser de muita *importancia* determinar o periodo exacto em que a religião de Christo começou a ser conhecida em Roma; porém creio que será de *interesse*, mostrar a sua primitiva introdução e a opposição que creou durante o reinado de Claudio; quando chegamos a considerar a posição local das Catacumbas, ás quaes breve me vou referir; e combinar todos os factos com as circumstancias mencionadas, concernentes á primeira chegada do Apostolo Paulo á cidade imperial.

Cerca de dous annos depois da data da sua carta, Paulo visitou Roma, como um prisioneiro em julgamento, tendo appellado para Nero, o imperador romano de então; (vede os Actos dos Apostolos). Tendo em vista um mappa do mar Mediterraneo poderemos traçar o curso da viagem de Paulo a Roma, como nos informa o ultimo capitulo dos Actos dos Apostolos; de Melita ou Malta, onde naufragou, a Syracusa, na costa da Sicilia, onde se demorou tres dias; dahi a Rhegium, ponto meridional da Italia; então a Puteoli e assim até Appii Forum, cerca de cincoenta e seis milhas e ás "Tres Vendas", cerca de trinta milhas de Roma. Estes dous lugares estavam situados no Caminho Appio, uma estrada que seguia ao sul de Roma. Note-se que irmãos christãos vieram encontrar-se com elle "á Praça de Appio" (10), isto é, a uma distancia de cincoenta e seis milhas de caminho, circumstancia esta indicativa da affeição destes novos christãos pelo Apostolo. Foi em linha com este caminho Appio e percorrido por Paulo em sua viagem a Roma e debaixo desse mesmo caminho, que muitas Catacumbas—esconderijos dos christãos primitivos—foram excavadas.

Encarando a opposição do Christianismo manifesta no reinado de Claudio; a circumstancia narrada por Paulo, de que *nenhum me assistiu na minha primeira defesa, mas todos me desampararam* quando na presença de Nero (11); e a admissão dos Judeus áquelle mesmo lugar e tempo "porque o que nós sabemos desta seita, é que em toda a parte a impugnam"—(12) creio que poderei dizer que mesmo naquelle

(4) Actos II. 41.

(5) Actos II. 5.

(6) Suetonius, "Claudius" c. 25 "Judæos impulsore Chresto assidue tumultuante, Roma expulit."

(7) Actos XVIII, 1, 2

(8) Comparai Actos XVIII, 2, 3, 26; Rom. XVI. 3—5

e 1 Cor. XVI. 19.

(9) Rom. I. 8, 10, 11.

(10) Actos XXVIII. 15.

(11) 2 Tim. IV. 16.

(12) Actos XXVIII. 22.

As perseguições

Enviando Jesus-Christo seus discipulos a ensinar e baptisar todas as gentes não só garantiu-lhes triumphos gloriosos como tambem perseguições e martyrios que valiam quasi derrotas. As palavras que elle disse: "Eu vos envio como ovelhas entre lobos" synthetisa todas as atrocidades de que eram capazes contra elles os judeus e os gentios, inimigos amarissimos de sua cruz. Entretanto "Ide" disse Elle, "pregae o Evangelho a toda creatura."

Assombra-nos a lealdade de nosso divino Mestre quando a comparamos ás promessas humanas, fallazes quasi sempre.

Pegae em um de nossos diarios e correi as vistas pelas suas columnas. Si ledes um programma politico, só vêdes promessas risonhas e triumphos incondicionaes, caso triumpho, outrossim, a candidatura apresentada. Si lêdes os annuncios encontrareis aqui um remedio que cura um sem numero de enfermidades; alli uma companhia cujo futuro vos acena sorridente, attrahindo-vos com seus dividendos fabulosos; alem uma empreza que vos garante bom emprego de capital, só que vós nella empregueis a vossa economia; além ainda, está, aquella e infinitas loterias que vos mettem á casa premios de milhões e aos milheiros.

E assim podiamos divagar *ad infinitum*, sem encontrar um politico, ou pharmaceutico, ou banqueiro, ou emperezario, ou cambista que vos offerecesse a sua especialidade, fazendo-vos ver ao mesmo tempo a possibilidade de fallacia em seu programma, ou em sua droga, ou em suas accções, ou então no seu bilhete. Todos nos mostram o lado roseo da questão, ao passo que occultam o *versus* que no mais das vezes é bem negro.

Jesus, o divino fundador do Christianismo, procedeu do modo inteiramente diverso. Pois quando trata do premio que terão os seus feis, diz por S. Paulo que "os olhos não viram nem o ouvido ouviu, nem veiu jámais ao coração do homem o que Deus tem reservado para aquelles que o amam." Quando, porém, falla do soffrimento, da perseguição e das apparentes derrotas dos seus filhos então elle se torna explicito, e diz que todos os máos tratos lhes hão de ser infringidos por aquelles que não conhecem o pae.

E tem-se cumprido a triste predição de Jesus. A começar com sua divina pessoa, continuando com os apóstolos, os primeiros christãos, os lollardos, os albigenes, os waldenses e os armenios—milhões têm sagrado sua fé com a effusão de seu proprio sangue.

A pyra, a forca, os ergastulos, o desterro, os coliseus, a espada, a profundidade dos rios, as cavernas da terra são uns tantos meios de

exterminio empregados contra os indefezos discipulos de Jesus, e que no ultimo dia restituirão a vida aquelles que foram martyrisados pela maldade dos infieis. E apezar de tudo isto, cumpre-se a promessa consoladora do Senhor—"E eu estarei convosco todos os dias até á consummação dos seculos! Como já diziam os christãos no primeiro seculo, cremos nós hoje que sangue de martyr é semente de christão.

O Evangelho disseminou-se como que por encanto nos primeiros dias da igreja, pelo motivo da perseguição que Herodes lhe movia em Jerusalem. Os noveis discipulos recordando-se de um preceito de Jesus, ao serem perseguidos em uma cidade iam para outra, e como não podiam deixar de contar as cousas que viram e ouviram, iam pregando tambem a outros e assim encheram a Judéa do Evangelho de Christo. Em Roma os milhares de christãos devorados pelas feras em pleno amphitheatro, ante multidões innumeraveis eram outros tantos arautos do Senhor que prediziam a queda dos deuses para erecção da Igreja.

Não foram poucos os casos de instantanea conversão nos espectadores e exactores dos primeiros crentes. Milhares delles, não podendo conter seu enthusiasmo ante heroismo tão santo, tiveram a mesma sorte que os martyres, e isto com o maior jubilo de que é capaz o coração humano. A chamma, que lavrava nos corpos de christãos atados em postes alcatroados, illuminou de tal sorte o Imperio que alguns annos mais tarde o proprio Imperador abraçava a Christo; os sacrificios pagãos eram abolidos e a religião christã proclamada a religião do estado.

Não menos crueis foram os dias que precederam á Reforma do seculo XVI. Roma levantava o collo em todo o mundo e não se contentava com o governo espirital sobre seus adeptos. Cumulava tambem uma governança extranha a sua missão e pretendia exterminar todos os que não se conformassem com sua politica. Milhões de pessoas foram victimas de sua voracidade e perseguição, e a Luthero e seus companheiros coube a missão de golpear de vez a autoridade que aquella Igreja usurpara sobre os povos. As fogueiras que ella ateara serviram a um tempo para sua vingança anti-christã, para unir e confirmar os christãos reformados em sua fé, e para desmoralisar a si proprio ante o mundo do pensamento. Roma com a sua prepotencia diabolica com a sua força bicornea (Apo. 13;11.) teve concessão para fazer guerra aos santos e mesmo para os vencer, (verso 7) mas chegou para ella o seu juizo, e ella não é mais. Sua edade de ouro passou e o futuro pertence a esses mesmos que tem sido suas victimas por quasi 16 seculos. O futuro é dos crentes em Jesus e que a Elle se ligam não tanto por

tempo os christãos ainda tendo em muita conta a sua propria segurança, começavam a refugiar-se da antipathia popular, da opposição judaica e da perseguição do governo romano, nestes solidos subterraneos que se prolongavam pelo menos a *quinze milhas de Roma na direcção do Caminho Appio*. Isto, comtudo, não passa de uma supposição, pois só assim podemos imaginar como este pobre povo poude encontrar-se com Paulo a uma distancia tão grande de Roma.

Comtudo, não podemos ficar muito tempo a julgar a marcha do Christianismo em Roma. A tempestade da perseguição, tão repetidamente predicta pelo seu Senhor e Mestre, estava prestes a se manifestar sobre os seus seguidores; e, antes do fim do reinado sanguinario do monstro Nero, elles sem duvida foram compellidos a se refugiarem nestas "covas e cavernas da terra" (13).

(Continúa)



Associação Christã de Moços

DO

RIO DE JANEIRO

R. da Assembléa 96, 1º andar

ESTATISTICA DE FEVEREIRO DE 1896

	Total ter. m.	
Assistencia diaria.....	457	17
Conferencia aos domingos.....	130	32
Reunião de oração.....	36	9
Reuniões sociaes.....	19	9
Reuniões de commissão.....	5	

Durante o mez de Fevereiro o Sr. Antonio Marques fez uma serie de conferencias sobre as "qualidades do moço christão." No domingo 2, fallou sobre a "a amizade", no domingo 9, fallou sobre "a ternura"; no domingo 16, sobre o "cavalheirismo"; no domingo 23, sobre o "enthusiasmo." Estas reuniões foram bem concorridas, muito se devendo á commissão de convites.

Em sua reunião de 4 de Fevereiro a directoria accitou os Srs. Thomaz da Silva Ferro e Thomaz de Medeiros Ivens, como socios auxiliares.

No dia 25 do passado teve lugar a reunião de divertimentos correspondente a Fevereiro. Divertiram-se muito com os passatemplos pro-

vidos pela operosa commissão de divertimentos.

O Sr. Clark escreveu que não poderá estar n'esta capital antes de 15 ou 20 do corrente.

Devemos, portanto, continuar a trabalhar e a animar uns aos outros para que o Sr. Clark não encontre a associação desanimada.

Não somos estranhos aos esforços que muitos moços têm empregado para o regular funcionamento da associação.

O mais que podemos fazer, e que por mais d'esta fazemos, é agradecer do nosso coração todo esse esforço; outra recompensa, sem comparação mais valiosa, lhes está destinada além d'esta vida.

A mentira e seus effeitos

O parcho de Santa Eulalia de Banga, Hespanha, do partido de Carballide, Orense, Sr. Teyende Corrales, falleceu repentinamente depois de celebrar o santo sacrificio da missa. Reconhecidas as visceras, foram encontradas pelos chemicos substancias venenosas.

Foi detida a creada do sacerdote.

Será possivel que o sangue de Christo possa estar envenenado ?

(Trad. do *El Herald*).

SANCTO DOMINGO

Oh dom de descanso, calma, frescor,
Afago á tristeza, mercê ao labor !
Ao mundo a luz primeiro brilhou
No dia que Deus p'ra Si consagrou.

Oh dia de culto, graça, louvor—
Pois Deus é Espírito, Luz e Amor ;
O Sancto, Eterno, Uno e Tres;
O Verbo encarnou a fazer nossa vez.

Oh dia real de Christo Jesus,
Que nelle subiu da morte da cruz,
O Espírito deu,—fogo vital—,
E em Patmos abriu a gloria eternal.

Reliquia do Eden; festa do Céu;
Divino penhor do final Jubiléu:
Convite ao mundo; marco christão;
Da Igreja de Deus esteio e penção.

A lei do Senhor queremos guardar,
O doce domingo bem sanctificar,
Por seus primores, sim, conseguir
Domingo sem fim no celeste porvir.

DESCANÇO DE DEUS

(13) Heb. XI. 38.

esses circulos ecclesiasticos de que tanto se ufana o papismo, mas por uma fé viva e activa alma, que além de ser a condição de salvação é tambem a causa de uma heroicidade inaudita.

E' proposito do escriptor destas linhas animar aquelles que soffrem ou venham a soffrer perseguições por amor da justiça. Todas as perseguições provaveis, possiveis, Jesus as previu quando enviou seus apóstolos pelo mundo. E quando todas ellas nos venham ao encalço, lembremo-nos que o mais que nos podem fazer é matar o corpo: a alma é intangivel. Lembremo-nos mais que "aquelle que perseverar até o fim esse é que será salvo."

Si atroz é a perseguição aos santos do Senhor, infinitas são as consolações que decorrem das palavras daquelle que foi o primeiro a soffrer e que nos deixou exemplo para que o sigamos.

Toda a opposição que temos soffrido, a historica e actual, longe de nos descorajar no caminho do Senhor, deve ser incentivo para que mais fleis lhe sejamos, pois não ha transe, por difficil que seja, que sua Igreja não tenha encontrado e vencido.

A's vezes "pobresinha, combatida da tempestade, sem consolação alguma. Eis aqui estou Eu que porei por ordem as tuas pedras e te fundarei sobre safiras, e serás fundada em justiça.

Põe-te longe da oppressão; pois não temerás; e do pavor, porque não se chegará a ti." Isa. 44.12—14.

AGAPITO.

Fevereiro, 1896.

Pensamentos Escolhidos e Traduzidos

POR

A. MARQUES

SOBRE A DISCIPLINA

O crystal algumas vezes é formado no entrelaçamento de um seixo.

Para ser clarificado em seu aspero encerramento e para que os seus bellos lapidados venham a luz, a natureza submerge-o em aguas profundas, quebra-o pela tempestade e o apparella pelo continuo contacto com as pedras, lama e sujo do mar.

Da mesma fórmula que com o crystal, succede com a alma redimida que, pelos planos de Deus, é immersa nos cuidados, trabalhos, incitamentos e utilidades em um mundo de peccado, para que pela firme resistencia ao mal e ficção com a depravidade d'elle, ella seja polida e possa transparecer á imagem d'Aquelle que a creou.

SOBRE HABITOS

Ha quatro habitos:— a *pontualidade*, a *exactidão*, a *estabilidade* e a *promptidão*, cujo cultivo nos será incontestavelmente util.

Sem o *primeiro* d'estes, perde-se muito tempo; sem o *segundo* pode-se commetter muitos erros contra o nosso proprio e o interesse de outros; sem o *terceiro*, não se faz nada que verdadeiramente seja bom; sem o *quarto* perde-se muitas oportunidades vantajosas que jamais poderemos readquiril-as.

SOBRE A ELEVAÇÃO DO CHARACTER

Por olharmos continuamente para cima para as cousas celestes, as nossas mentes serão elevadas. Como um homem por indulgir habitos de mofa e de desprezo, por outros, certamente descerá ao nivel d'aquillo que elle despreza, assim tambem os habitos de admiração, entusiasmo e reverencia pela excellencia de boas pessoas, incute em nós uma grande porção das qualidades que admiramos.

N'isto, como em qualquer outra cousa, a humildade é o passo mais curto que tomamos para sermos elevados.

SOBRE A MAGNITUDE

Magnitude é aquella elevação ou dignidade da alma que encara o perigo e a confusão com tranquillidade e firmeza; a qualidade que eleva o seu possuidor acima da vingança e fal-o delectar-se em actos de benevolencia; aquillo que o faz desprezar a injustiça e baixeza e promptifica-o a sacrificar o interesse pessoal e segurança, para a effectuação de de nobres fins.

SOBRE A VERDADE

A verdade é o corpo de Deus, como a luz é a sua sombra.

A verdade não consiste em minuciosas exactidões de detalhes, mas em convir uma verdadeira impressão.

A verdade é uma rainha que tem o seu throno no céu e o fundamento do seu imperio no coração de Deus.

A verdade deve ser o fundamento de todo o conhecimento e o cimento de ligação de toda a sociedade.

SOBRE A HONESTIDADE

Não é simplesmente a coragem, a intelligencia e a actividade do fabricante ou ne-

gociente que mantém a superioridade das produções do seu paiz; muito além d'isso está a sua sabedoria e economia e sobre tudo a sua *probidade*.

A honestidade muitas vezes é lenta e preguiçosa, mas quando desperta e agita-se, ella torna-se a mais poderosa de todas as forças.

Entre as puras gottas de sabedoria que cahem em proverbios da accumulada experiencia das idades, nenhuma é mais pura do que aquella que diz que a honestidade é a melhor politica. *Sêde honestos e sereis felizes.*

D. Gabriella Carneiro Leão

Rendeu a alma ao Creador, após 84 annos de existencia, a Exma. Sra. D. Gabriella Augusta Carneiro Leão, a primeira crente brasileira. Nascera em Ouro Preto no dia 23 do Setembro de 1811 e falleceu na Estação de Sant'Anna no dia 14 de Fevereiro de 1896, ás 10 1/2 da noite.

Ouviu, pela primeira vez, o Evangelho de Christo, bem como sua filha, D. Henriqueta Soares do Couto, em 1858, em Petropolis, onde residiam, por intermedio do Sr. José Pereira Louro, portuguez, e depois, directamente, do Dr. Kalley, chegado ha pouco da Inglaterra.

Professaram ambas sua fé em Christo em 1859.

De nada valeram posição social e laços de parentesco: tendo por irmãos o Marquez de Paraná e o barão de Santa Maria, e ligada a outros parentes illustres, tudo abandonou para seguir a Christo, rompendo-se, por essa causa, as relações de amizade e parentesco existentes.

Em 1865, residindo no Rio, passaram ambas para a Igreja Presbyteriana, na qual se conservaram até a morte.

A sua creença nunca foi abalada; e já no declinio da vida, era o unico consolo que lhe restava, e sua unica occupação durante o dia, — a oração e a leitura da palavra de Deus.

E morreu no Senhor. " Bemaventurados os mortos que morrem no Senhor."

ESTUDO BÍBLICO

Ha um livro que deve ser sempre lido e estudado, o livro no qual a vontade de Deus e o caminho para a vida eterna estão manifestados aos homens.

Este livro é chamado pelos homens—A Biblia—ou—O Livro—: não um livro, mas—O Livro—o livro que pela importancia dos seus assumptos, pela intenção de sua ordem,

pelo poder e magestade do seu Autor e Seu maravilhoso amor e piedade para o homem, o homem cahido, para quem, por quem elle foi dado, está tão alto, acima de todos os livros, como o céu está mais alto do que a terra.

O livro é chamado pelo nome de uma palavra grega, biblos ou bibliion, que é derivada de um nome Egypcio para a planta "papyrus."

Os gregos tomarão o nome biblos tornando-o para biblos ou bibliion, applicando este termo para os rolos escriptos formados do material que era feito da planta.

Estes rolos ainda que são algumas vezes chamados como "livros" na Biblia, não assemelham-se aos nossos livros. Elles eram feitos d'aquelles papyrus e ligados a dois páos, um em cada ponta ou extremidade, que o leitor ia enrolando á proporção que lia. Por volume veja-se Salmo 39 v. 8 (ou melhor em Almeida) Salmo 40 v. 7 e Heb. 10 v. 7.

Tambem foi rolo, em Isaias 8 v. 1; Jer. 36 v. 2; Ezeq. 2 v. 9; e Zac. 5 v. 1; Lucas 4 v. 16 a 20 onde a abertura e o fechamento do livro por nosso Salvador era o desenrolar e o enrolar o livro.

(Continúa).

NOME DE JESUS

- 1— Terna voz do Salvador
Nos falla commovida:
Ouve o medico de amor
Que aos mortos dá vida.

Côro

Nunca os homens cantarão
Nunca os Anjos da luz,
Nota mais doce entoarão
Que o nome de Jesus.

- 2— Cordeiro manso, gloria a ti!
Por meu Salvador a ti clamo,
Teu doce nome é para mim
A joia que mais eu amo.

- 3— Vem oh! jovens proclamar
O nome do Santo Cordeiro,
Que veio dar-nos a Salvação
Morrendo n'um madeiro.

- 4— E quando no céu do cordeiro
Com elle nos elevemos
Arrebatados em seu amor,
Sua gloria cantaremos.

Nietheroy, 1895.

B. G. L.

CORRESPONDENCIA

PARANA'

Curityba, 14 de Fevereiro de 1896.

Depois de dois dias de bem desagradavel existencia a bordo do *Itaituba* chegámos em Paranaguá debaixo de uma chuva que nos atormentára desde a hora que levantámos ferro na bella bahia de Guanabara. Sobre as tristes experiencias desses dois dias deixemos cahir a cortina do esquecimento!

Mas a subida da serra recompensa todas as fadigas da viagem: que vistas grandiosas! que paisagens lindas! A Estrada de Ferro sobe pouco a pouco da planície ao nivel do mar até chegar ao alto da serra, mas com uma subida tão graduada que não é necessario o auxilio do terceiro trilho entre os outros dois, como acontece nas estradas para Petropolis e Friburgo. Consideramos as vistas desta Estrada de Ferro as mais magnificas que temos apreciado até agora.

Chegados em Curityba fomos recebidos na estação com banda de musica, muito confetti e alguns canticos por um grupo de moças de algum collegio, cremos que dos Santos Anjos. Fomos logo desenganados, porém, quando vimos que um nosso companheiro de viagem desde o Rio e com quem muito haviamos palestrado era o alvo destas manifestações, e soubemos que elle era o ministro brasileiro em Paraguay, cuja chegada á sua terra era assim festejada!

Não menos satisfactoria foi a nossa recepção, si bem que com menos bulha: hospedados logo em casa do Rvd. Geo. L. Bickerstaph, começamos a esquecer as nossas fadigas em agradável conversa. Os bons ares deste clima fresco, e o excellent tratamento n'esta casa hospitaleira, já principiam a fazer-se sentir, e esperamos em breve voltar ao Rio mais fortalecidos e promptos para os trabalhos de um anno novo.

O trabalho evangelico nesta cidade parece bem adiantado. Acaba de ser inaugurada o que nós julgamos ser a mais bonita igreja evangelica no Brazil: a do Cattete no Rio é maior e no exterior talvez seja mais bonita do que esta (nós não a achamos) mas no interior esta é uma belleza. E' feita de tijolos rebocados a estuque, na fórmula de uma cruz de malta, de janellas altas e de vidraças de côres: uma Biblia aberta, feita de marmore, encima o frontespicio, e destacam-se da fachada as seguintes letras: "Egreja Evangelica", e em baixo: "Vinde, adoremos ao Senhor nosso Deus, porque a sua misericordia é para sempre". No interior o forro é de madeira envernizada de côr natural, e o pulpito da mesma fórmula: os bancos são simples mas

commodos e o aspecto geral é muito alegre. O edificio custou uns quarenta contos de réis. A igreja está sob os cuidados pastoraes do Rvd. Geo. A. Landes.

Um grande auxiliar ao trabalho evangelico nesta cidade é a Escola Americana, sob a habil direcção das Misses Kuhl e Dascomb. Esta escola, fundada ha uns quatro annos sob o mesmo systema de educação como a Escola Americana de S. Paulo, já ganhou para si um lugar na estima e confiança do povo paranaense, como acaba de ser bem patenteado: os jesuitas, invejosos do progresso d'ella, fizeram publica declaração de que iam abrir uma escola que logo faria fechar a Americana: de casa em casa fizeram a sua propaganda pedindo alumnos, e si bem que alguns abandonaram a nossa, comtudo ao abrir-se ella no dia 3 do corrente a matricula logo attingiu a 118, maior numero do que na abertura do anno passado.

No dia 31 do proximo passado em companhia do Rvd. Bickerstaph, que actualmente está morando aqui mas que pretende dentro em breve mudar-se definitivamente para o seu campo de trabalho em Castro, fui a Itaquí, distante 6 leguas de Curityba na estrada macadamizada que vae d'aqui para varias cidades no interior. A povoação é composta de umas seis ou oito casas á beira da estrada, entre as quaes destaca-se a da Igreja Evangelica, construida ha uns 10 annos; a igreja compõe-se de uns 65 membros que moram na vizinhança, porém retirados do caminho. A casa de oração é muito simples mas bem mobiliada e accommodaria uma congregação de talvez 150 pessoas. Dirigimos o culto duas vezes no domingo a uma congregação de umas 60 pessoas. Ha para os filhos dos crentes uma escola diaria dirigida por Miss Williamson, e que funciona em casa de um dos crentes.

No caminho a Itaquí mas nos confins desta cidade vimos uma das provas mais cabaes do poder do Evangelho. A' beira da estrada n'uma certa chacara ha uma capellinha que fôra construida para a adoração de uma Nossa Senhora de não sei o que. O Rvd. T. J. Porter, ora nos Estados Unidos, visitou o proprietario n'uma das suas viagens e conversou longamente com elle, procurando convencelo de que estava no caminho do erro. Depois de varias visitas e de estudo profundo da parte do fazendeiro, este converteu-se ao Evangelho e fez profissão da sua fé. Pouco tempo depois mandou transformar a capella romana n'uma capella evangelica. Agora quem aproxima-se da capella, que logo attrahe a attenção de todos, vê na porta um letreiro que diz "vem e vê", em portuguez e italiano; chegando-se á porta vê-se que as paredes e o lugar da imagem agora estão cobertos de textos das Escripturas nas mesmas duas linguas. De fórmula

que aquelle que outr'ora sustentava o culto da imagem de alguma santa, agora prêga o Evangelho d'esta maneira tão frisante. E' um dos casos mais interessantes que jámais temos encontrado. Que haja muitos imitadores deste fazendeiro paranaense.

E até outra vez.

Mac.

LISBOA (*)

Abaixo transcrevemos uma carta dirigida ao Sr. Marques por uma senhora que trabalha ha perto de 14 annos na obra do Evangelho na cidade de Lisboa, ajudada por sua filha. O lugar a que ella se refere, Estrangeira, é uma estrada na Serra de Monsante.

“Lisboa, 31 de Dezembro de 1895.

Querido Irmão no Senhor ;

Primeiramente lhe desejo uma boa sahida e entrada de anno, e participo-lhe uma das alegres festas que me tem dado o Senhor nos ultimos dois mezes do anno hoje findo.

E' a maravilhosa conversão de um homem muito devasso, que tem praticado tudo quanto é mau, só lhe faltou ser ladrão. Nas suas extravagancias apanhou uma doença que o tornou incapaz de ganhar o seu sustento, e de praticar as suas maldades, mas o seu coração ficou sempre perverso, e na sua grande necessidade e miseria teve que retirar-se da cidade e ir morar para um dos sitios mais humildes da Estrangeira, e ficar vivendo do que ganhava, aproveitando o que podia dos caiotes de lixo.

Por estas circumstancias teve o privilegio de ouvir o Evangelho nas nossas reuniões, e abriu tanto o Seu coração para Jesus que o Senhor o abençoou desta maneira ; assim que começou a ler a Biblia entendeu perfeitamente como devia repousar no dia do Senhor, e apezar do seu trabalho parecer muito insignificante, elle não o quer fazer no dia de Domingo.

Assim abençoado por Deus, entende muito bem a segunda vinda de Jesus e está esperando por Elle de dia para dia. Todos na Estrangeira estão admirados da sua rica conversão, e ninguém conversa com elle que não tenha alguma coisa que aprender de Jesus n'elle.

Diz que tem muita pena de não haver conhecido o seu Salvador mais cedo, porque então teria duas felicidades, a de sua alma e a de seu corpó, e assim que tem só uma. E' tão doce ouvir-o fallar de Jesus que eu admirada até perguntei se o seu natural de antes era tambem manso, mas disseram-me que não, que

era mesmo feroz. Elle soffre as suas provas muito paciente. E' muito pobresinho, mas nunca conta a ninguém as suas faltas, porém o Senhor é misericordioso, e revela-as aquelles que tem amor de Jesus em seus corações.

Esta obra de Estrangeira tem uma caixa destinada para os pobres doentes e crentes no Senhor Jesus, e ha já tres mezes que se lhe está pagando a sua renda de casa, e dando-lhe conforme o que haja, alguma coisa para o seu sustento.

Ninguém é contra isto porque todos se alegram de que elle seja ajudado por causa de seu bello testemunho de Christão. A sua doença não é de estar no Hospital, porque é chronica aos ossos do peito, e tem-no acabado tanto, que com trinta e sete annos de idade que tem, é conhecido por “João velhinho”.

Este homem é aquelle a quem o Sr. se dirigiu na noite que esteve na Estrangeira, com estas palavras, “aquelle homem está muito doente e precisa da graça de Deus.”

NOTICIARIO

O Christão.—Agradecemos do fundo do nosso coração aos nossos agentes e a outros amigos, o interesse que têm mostrado pela nossa humilde publicação, angariando assignaturas.

Os nossos agentes têm recebido muitas reclamações contra a falta de remessa. Algumas vezes, confessamos, a culpa é nossa, porém a maioria das vezes é do correio.

Sentimos muito que os amigos, que por especial favor são nossos agentes, tenham de receber reclamações.

Pedimos encarecidamente aos assignantes que não receberem *O Christão* durante mais de um mez, o obsequio de o reclamarem por escripto directamente á redacção.

Accetamos com muito prazer noticias evangelicas de qualquer parte. As que nos chegarem ás mãos até o dia 20 de cada mez serão publicadas n'*O Christão* do mez seguinte. *O Christão* deverá sahir á luz nos primeiros dias de cada mez.

Sociedade Christã de Moças.—As socias d'esta sociedade tiveram uma reunião no dia 6 do proximo passado a que assistiram mais de 30 moças. Para preencher duas vagas que se deram na directoria foram eleitas as Sras. DD. Christina F. Braga e Leopoldina A. dos Santos, presidente e 1^a secretaria, respectivamente.

A directoria já nomeou a commissão de costuras.

— Um amigo da sociedade offereceu duas peças de morim e rendas e outro offereceu 100\$000.

(*) Não sahiu antes por falta de espaço.

Igreja Presbyteriana. — No dia 16 do corrente foram baptisadas pelo Revd. A. B. Trajano duas crianças, uma das quaes é filho do Revd. A. A. Lino da Costa.

Consortio. — No dia 25 de Janeiro realisou-se na Igreja Presbyteriana a cerimonia religiosa do casamento do Sr. Abilio P. de Oliveira com a Exma. Sra. D. Thereza de Jesus.

Aos recém-casados desejamos mil felicidades.

Presbyterio do Rio de Janeiro. *Rectificação.* — Em Janeiro, numa local com o titulo acima, dissemos: por deliberação deste presbyterio "o Rev. Lino da Costa irá para S. Carlos do Pinhal." Vamos nos explicar: O Presbyterio não deliberou mandar o Rev. Lino da Costa a S. Carlos do Pinhal, mesmo porque se o quizesse não tinha direito de fazel-o, visto aquelle campo missionario estar sujeito a outro Presbyterio. O Rev. Lino da Costa solicitou e obteve permissão do Presbyterio do Rio de Janeiro para passar para o Presbyterio de Minas, sob cuja jurisdicção se acha São Carlos do Pinhal. Os dous motivos que actuaram no Rev. Lino da Costa, para que solicitasse a sua retirada desta cidade, foram um o pedido que durante a sua estada em S. Paulo fizeram os crentes de São Carlos e arredores e outro o constante estado precario de saude de sua senhora.

Fallecimentos. — No dia 31 de Janeiro falleceu o Sr. José Teixeira, membro da Igreja Evangelica Fluminense.

Durante a sua enfermidade (cancro no estomago) deu provas de sua fé inabalavel em Jesus Christo. No meio das dores não se esquecia do seu Salvador. Morreu calmamente com um sorriso na sua face. Deixa viuva e tres filhos dos quaes um é o Francisco Teixeira que os moços da Associação conhecem bem.

— No dia 14 do passado, dormiu no Senhor com 84 annos, na fazenda de seu mano, na estação de Sant'Anna, a Exma. Sra. D. Gabriella Augusta Carneiro Leão, primeira crente brasileira e digna avó do nosso estimado collega de redacção o Sr. Dr. N. Soares do Couto.

Ao nosso sincero amigo e collega apresentamos os nossos pezames.

Em outra parte deste jornal damos uma noticia mais ampla.

— No dia 17 do corrente tambem vouo ao seio de Abraham a joven Guadeluppe, membro da Igreja Presbyteriana, victima da epidemia reinante. Nos ultimos momentos de sua existencia deu um testemunho fiel da sua inabalavel fé em Jesus Christo, a quem tinha confessado publicamente haviam poucas semanas, pela sua profissão de fé.

— Ainda no mez passado, no dia 20, o missionario inglez aos marinheiros, o Sr. Brandreth, da missão Anglicana, foi victima do temporal que assolou esta cidade, perecendo afogado.

"Bemaventurados os mortos que morrem no Senhor, de hoje em diante, diz o Espirito, que descansam dos seus trabalhos porque as suas obras os seguem"

Myron A. Clark. — Este sympathico amigo e collega chegou a Curityba a salvamento com sua familia no dia 28 de Janeiro.

Em outra parte publicamos uma interessante correspondencia do nosso amigo.

Valiosa doação. — Nosso estimado collega *Expositor Christão*, transcreve a seguinte noticia do *Diario Popular*, de S. Paulo:

"O Revd. G. W. Chamberlain acaba de fazer ao curso annexo da Escola Americana a valiosa doação de um terreno na rua da Itambé, contendo 5.000 metros quadrados, cujo valor actual é de 50:000\$000, para augmentar o patrimonio da Escola."

Igreja E. Fluminense. — Realisou-se na mez do passado, a 2ª assembléa geral dos membros desta igreja, para a leitura do parecer da commissão de exame de contas e para a eleição da directoria do patrimonio.

Ficou assim composta a directoria: José Luiz Fernandes Braga, presidente; Israel Gallart, 1º secretario; Paulino de Araujo, 2º secretario; José Ferreira, thesoureiro; Guilherme Tanner, procurador.

Errata. — No *Christão* do mez passado, na pagina 10, 1ª columna, linha 29, onde se lê, Francisco da Gama falleceu no Rio de Janeiro em 18 de março de 1888, leia-se, Francisco da Gama falleceu no Rio de Janeiro em 18 de Março de 1882.

Ribeirão Preto. — Do nosso estimado irmão e collaborador, Rev. M. de Camargo, recebemos uma carta, da qual extrahimos os seguintes trechos, por acharmol-os de interesse:

"O trabalho aqui vai bem. Apesar da chuva ininterrupta e que cahe principalmente aos domingos, vem muita gente ao culto. Umaz vinte pessoas querem professar. Morreu ha pouco um nosso candidato que eu enterrei segundo o nosso rito... Em Serra Azul recebo gente a profissão ou á prova quasi cada vez que vou lá. Estou muito animado com as provas que Deus tem mostrado de sua direcção sobre nós... Ante-hontem mudou-se de Taubaté para lá um bom crente, professor publico que, com a benção de Deus vai dar nova vida aos crentes, ensinando-lhes os filhos, etc."

“Onde estão os frades?”—Recebemos e agradecemos um folheto com o titulo acima, que por meio de um dialogo mostra a inefficacia e o contrasenso da missa. Vende-se em Campos a 100 rs o exemplar.

Nictheroy.—Escrevem-nos de Nictheroy :

“Tivemos o prazer de ter connosco o nosso irmão Lino da Costa, no culto da noite de domingo 22 do corrente. Apesar da chuva abundante que cahia, tivemos uma congregação relativamente bõa, quanto ao numero, e, certamente uma reunião muito bõa quanto ás palavras que ouvimos e ao espirito de amor que manifestou-se em nosso culto a Deus.

Nosso irmão Lino tomou por thema as palavras de S. Paulo na sua 1ª epistola aos Thesalonicenses, cap. 4º, 3:—Esta é a vontade de Deus, a vossa sanctificação,—e dissertou largamente sobre o assumpto, tanto quanto lhe permittia o tempo limitado de que dispunha e que, para nós, voou rapidamente—tal era a ansiedade e interesse com que o ouviamos.

A todos agradou a escolha e desenvolvimento do thema, assim como as palavras de conselho e animação.

Depois da pregação orou o pregador a Deus, e, logo apóz, um irmão pediu para se cantar o hymno n. 10 do *Cantor Evangelico*, “Deus vos guarde até nos encontrarmos.” Cantado esse hymno com muito fervor, outro irmão pediu a benção de Deus sobre as palavras proferidas pelo pregador e que o guardasse assim como a sua familia que se retiram para o Estado de S. Paulo.

Depois de feita essa oração o irmão Lino fez as suas despedidas.

Durante grande parte de tempo de sua preparação para o ministerio evangelico, residiu elle n'esta cidade e deixa saudades entre nós.

Deus o acompanhe para o Estado de São Paulo, onde vai residir e o abençoe na colheita de muitas almas para Jesus.”

Partiu com effeito, o Revd. Lino da Costa, para S. Paulo, na sexta-feira 28 do mez passado.

Boa viagem e prospero resultado na vinha do Senhor, é o que por nossa vez, tambem lhe desejamos.

Passa Tres.—Os crentes residentes em Passa Tres, estimavam muito o fallecido presbytero Sr. Francisco S. Jardim. Foi com profunda magua que souberam do seu passamento, ainda que por um lado ficaram satisfeitos de que, com a morte os seus soffrimentos physicos tinham cessado, entrando, portanto, mais depressa para a mansão dos justos.

Desejando fazer sentir, que reconhecem o trabalho e a sympathia que o Sr. Jardim sempre lhes dedicou, pediram ao Sr. Joyce

para em seu nome endereçar uma carta de condolencias á sua familia. Eis a copia da carta que lhe foi endereçada :

“Meus irmãos em Christo. Tenho a honra de vos escrever em nome da nossa igreja em Passa Tres, para vos dar os nossos pezames pelo fallecimento do vosso marido e pae, que tanto estimavamos como servo fiel a Deus, que trabalhou entre nós com tanta energia e que em companhia do Sr. J. M. G. dos Santos, estabeleceu a igreja neste lugar, que deve tanto ao seu trabalho. Desejamos apresentar-vos os nossos desejos sinceros, pedindo a Deus que vos console nesta hora de tristeza, que “não vos entristeças como os... que não teem esperança,” mas como os que teem a esperança gloriosa de se encontrarem com o vosso prezado parente na presença e no gozo eterno de nosso Senhor Jesus Christo. Sabemos que as nossas palavras não podem exprimir o que queríamos dizer, porém pedimos-vos accental-as, porque são offerecidas com sinceridade. Asseguramos-vos que sempre sois lembrados em nossas orações a Deus. Em nome dos irmãos da Igreja Evangelica Fluminense em Passa Tres, assigno-me, vosso irmão em Christo, *Thomas Collins Joyce*.”

—O trabalho evangelico neste lugar e arredores vai indo muito bem.

—O Sr. Joyce pretende ausentar-se daquelle lugar por algum tempo, vindo para esta cidade.

Convidae-os.—Sob este titulo os nossos leitores encontrarão na pagina 2 um artigo do Sr. Domingos d'Oliveira. Interessa especialmente ás pessoas que trabalham nas comissões de convites e aos amigos da causa.

Edificio para a A. C. M.—Na rua da Quitanda, entre a rua do Ouvidor e dos Ourives, ha um grande edificio em construcção, mas ha muito tempo com as obras paradas, sob N.º 39. Esse edificio, com paredes solidas, com vigamento de madeira de lei e já coberto, foi a leilão no dia 2 do corrente, sendo arrematado, com sacrificios, por um amigo da Associação, que assim quiz segurar para a Associação Christã de Moços, um edificio appropriado.

A directoria da A. C. M. vai tomar conhecimento dessa compra e se deliberar ficar com o edificio, sabemos que o mesmo Sr. o cederá pelo custo e emprestará á Associação grande somma de dinheiro, para a aquisição do mesmo.

Custou mais ou menos com as despesas de comissão ao leiloeiro, impostos, etc., cerca de 120 contos.

O ponto, onde a casa está situada, é muito central.

Oxalá que a Associação venha a possuir esse edificio para a honra e gloria de Deus.

Paraná.—*Dedicação da Casa de Oração.* — Ao Rev. Carvalho, que assistiu á dedicação da casa nova da Igreja Presbyteriana de Curitiba, agradecemos os seguintes apontamentos:

“A nova casa de culto de Curitiba é uma das mais bellas, senão a mais bella das igrejas evangelicas do Brazil. Custou com o terreno perto de quarenta contos. Tem espaço para 500 pessoas. A dedicação teve lugar no dia 12 de Janeiro e tomaram parte nella os Revs. G. A. Lander (actual pastor), G. W. Chamberlain, Bickerstaff, Carvalho e quinientas ou mais pessoas. O Pastor allemão não poude comparecer. A invocação foi feita pelo Rev. Bickerstaff, a declaração da dedicação e o resumo do trabalho evangelico no Paraná, pelo Rev. Landes, a oração da dedicação pelo Rev. Carvalho e o sermão pelo Rev. Chamberlain. Além dos diversos hymnos foi cantado o “Te Deum” pelo côro e congregação. A collecta levantada nesse dia importou em 1:218\$000 e foi destinada a ajudar a pagar as obras. Houve culto em todas as noites da semana, excepto na de sabbado, os quaes foram dirigidos pelos Revs. Chamberlain e Carvalho. As reuniões de domingo 19 (Janeiro) foram bem concorridas.

“Preguei tambem na Igreja do Itaqui, a 38 kilometros de Curitiba, no domingo 19 (Janeiro), a um bom auditorio. No dia 20 procurei visitar todos os crentes de Itaqui, fazendo oração com os irmãos, e á tarde voltei para Curitiba.”

O Rev. Carvalho, por falta de vapor para voltar, teve de ficar no Paraná atéo dia 23, seguindo então para S. Paulo, onde, além do encargo pastoral da 2ª Igreja Presbyteriana, com a abertura das aulas da Escola Americana, recomeçou os seus trabalhos.

— Por occasião da dedicação foram distribuidos convites impressos contendo tambem os dez mandamentos, muitos versos da Biblia e dous hymnos, um dos quaes, intitulado “Sancto Domingo” transcrevemos em outra secção.

Barreto—Tem continuado com assiduidade a pregação do Evangelho na casa de oração que a *Sociedade de Evangelisação* tem mantido no Barreto, em Nictheroy. Prega-se alli o Evangelho duas vezes por semana, nas quartas-feiras pelo irmão Leonidas Silva e nos domingos pelo irmão Antonio Andrade, e sempre ha gente nova para ouvir a pregação do Evangelho. Occasões ha que a pequena sala fica tão cheia e a porta e janellas da casa tão apinhadas de gente que o calor torna-se insupportavel. Não ha casa mais espaçosa para alugar-se, e, assim, os irmãos alli pensando sobre a conveniencia de uma casa mais espaçosa, teem resolvido, com o auxilio de Deus, edificar ou comprar uma casa para a prega-

ção do Evangelho naquelle logar, vindo a mesma casa a pertencer á *Igreja Evangelica Fluminense*. Para esse fim, teem escolhido commissão edificadora que consta presentemente dos irmãos Leonidas Silva, Antonio Andrade, Francisco Pedro e Olympio Augusto.

Deram principio a essa idéa no dia 25 de Dezembro passado e as contribuições e donativos já principiaram.

Não pensam esses irmãos de possuirem um edificio sumptuoso, mas uma casa modesta em que possa livremente ser pregado o Evangelho. Damos em seguida a lista das contribuições e donativos e desde já nos prestamos a receber qualquer donativo ou contribuição para esse fim, para ajudar a causa do Senhor no Barreto.

Lista das contribuições e donativos para a compra ou edificação de uma casa para a pregação do Evangelho, no Barreto:

CONTRIBUIÇÕES E DONATIVOS DO MEZ DE JANEIRO

Donativos:

Antonio Vieira de Andrade.....	20\$000
B. S.—Venda de uma leitua.....	10\$000
Joaquim de Sant'Anna Araujo.....	1\$000
Total.....	31\$000

Contribuições mensaes:

Corban.....	2\$000
Francisco Pedro de Lemos.....	1\$500
Francisco José Faria de Souza.....	1\$000
Augusto Olympio Dias.....	2\$000
José da Luz Carvalho.....	3\$000
Pedro José Antonio.....	1\$000
Manoel A. Bittencourt.....	2\$000
Osorio José Fogaça.....	1\$000
Joaquim de Sant'Anna Araujo.....	2\$000
Christiano da Luz.....	2\$000
João Menezes.....	1\$000
José Amorim.....	1\$000
Total.....	19\$500

Total dos donativos.....	31\$000
Total das contribuições.....	19\$500

Somma total..... 50\$500

(Continúa.)

NOTICIAS ESTRANGEIRAS

Dr. João Gomes da Rocha. — Este illustre missionario aos judeus escreve-nos de Tanger dizendo:

“Fiz uma viagem com missionarios americanos ás cidades de Larach e Arzilla; partimos de Tanger no dia 3 de Setembro, levando tendas etc., sobre mulas e viajando

sentados no meio da bagagem por cima de cada animal. Depois de termos atravessado rios perigosos chegamos a Larach no dia 5 tendo-nos Deus livrado de perigos.

Alugamos uma casinha — o *Casino* — na cidade, onde nos demoramos duas semanas; recebemos em casa 54 mouros e 84 judeus, homens e mulheres que queriam remedios e muitas outras pessoas que os acompanharam na visita. Annunciamos o Evangelho e offercemos as escripturas. No mercado tivemos occasião de conversar com diferentes grupos.

Presenciamos um acto religioso de uma ordem de mouros que se feriam nas cabeças com facões de feitio especial e com uma bala de canhão.

No dia 20 chegamos a Arzila, assentamos tres tendas dentro da cidade e recebemos durante quatro dias 86 mouros e 30 judeus, homens e mulheres, que vinham buscar remedios.

Eram dias de festas entre os judeus e por isso não esperamos ter muitos enfermos.

Em ambos os lugares fizemos algumas visitas particulares e convites. Voltei com um dos amigos para Tanger no sabbado 20 — o dia da Expição. O cholera tem levado centenas para a eternidade.

Os mouros têm por costume cantar pelas ruas quando levam os seus mortos para o enterro.

N'esse tempo, porém, não é agradável ouvir essa toada por causa da sua frequencia.

Os judeus enterram os seus mortos ao anoitecer, e á noite ouve-se os gritos das mulheres judias, lamentando a morte dos seus parentes.

Entre os hespanhóes o cholera tambem tem feito a sua ceifa.

Um dos maiores inimigos do Evangelho morreu d'essa enfermidade.

O trabalho missionario está interrompido por essa causa; limita-se a visitar e procurar alliviar os enfermos."

A Evangelisação do mundo outrora. — Affirmou-se ultimamente que em quatorze dos dezeseite seculos passados, o dever que Christo impoz de pregar o Evangelho a toda a creatura foi negligenciado.

Isto quer dizer que sómente nos primeiros tres seculos a igreja foi igreja missionaria. O erro é muito commum. Um pensamento momentaneo logo mostrará que é um erro. Ao fim de trezentos e cincoenta annos a conversão da Europa havia mal começado, quando é que isto teve lugar senão nos annos decorridos entre 350 e 1750 ?

E como teve isso lugar senão por meio de missionarios ? A conversão dos Godos e dos Francos teve lugar entre 340 e 508 : dos Irlandezes e do Norte de Inglaterra entre 431 e 490 : da Allemanha Meridional entre 590 e 630 ; de Friesland entre 628 e 719 ; da

Allemanha entre 715 e 789 ; da Dinamarca e Suecia entre 800 e 1011 ; da Noruega entre 900 e 1030 ; da raça Slava entre 800 e 1000 ; da Prússia e Lituania entre 1050 e 1410.

Muito deste trabalho era superficial, sendo muitas vezes a chamada conversão de um rei e sua nação pelo baptismo ; tambem foi estragada pela vida monastica donde nasceu e pela sua subserviencia á Sé de Roma. Mas tambem havia a traducção e pregação da palavra de Deus e bem frequentemente havia o zelo, a fé, e a santidade de um missionario consagrado.

E' uma questão demasiadamente grande para o nosso espaço, porém não ha duvida que se estes trabalhos fossem sempre levados como o foram, digamos, por Willehad, natural de Northumbria, em Groningen e Drenthe, teria havido pouca necessidade do monge de Eisenach. A historia da conversão da Europa é uma historia cheia de instrucção para hoje.

(Do *Christian*, de Londres.)

Portugal. — O Sr. Carvalho, de Lisboa, tem feito algumas viagens missionarias, visitando os seguintes lugares : Setubal, muitas vezes, Aldegallega do Ribatejo, Santarem, Portalegre, Elvas, Coimbra, Aveiro, Ilhavo, Vista Alegre, Vagos, Figueira da Foz, Caldas da Rainha e Almagem do Bispo. Em todos estes lugares teve occasião de se regoslar por ver pessoas testemunharem o nome Santo de Deus e a sua palavra.

ANNUNCIO

ORAÇÃO

"Importa orar sempre e não cessar de o fazer"

(LUCAS, XVIII v. 1)

Em todas as segundas-feiras, de 1 á 1 1/2 hora da tarde, haverá reunião para oração em uma das salas da Associação Christã de Moços, á rua da Assembléa n. 96, sobrado, Rio de Janeiro.

Todos os christãos são convidados

"Com muita oração e rogos, com acção de graças, sejam manifestas as vossas petições a Deus." (Felip. IV v. 6).

"Porque não temos um Pontifice que não possa compadecer-se das nossas enfermidades, mas que foi tentado em todas as cousas á nossa semelhança, excepto o peccado. Chegemo-nos, pois, confiadamente ao throno da graça afim de alcançar misericordia e de achar graça, para sermos soccorridos em tempo opportuno." (Hebreus, IV v. 15 e 16).

Pela commissão,

JOÃO M. G. DOS SANTOS.